

GEOTURISMO E POTENCIAL GEOPARQUE NOS CAMPOS GERAIS, PR

Antonio Liccardo¹; Jasmine Cardozo Moreira¹; Gil Francisco Piekarz²; Gilson Burigo Guimarães¹; Mário Sérgio de Melo¹; Nair Fernanda Mochiutti³

¹ UEPG; ² MINEROPAR; ³ UFSC

RESUMO: A ideia de implantação de um geoparque na região dos Campos Gerais, no Paraná, está sendo estruturada desde 2006, quando este conceito começou a ser discutido no Brasil. Já nesta época um importante volume de pesquisas, proporcionando suporte à proposta, vinha sendo realizado por várias instituições, especialmente UEPG e Mineropar. Entretanto o projeto encontrou resistências junto a alguns setores econômicos tradicionais em um dos municípios, Ponta Grossa, inviabilizando de momento sua inclusão irrestrita na proposta de criação de um geoparque. Uma readequação no projeto foi efetuada tendo em conta o patrimônio geológico e cultural, assim como uma possível sinergia e envolvimento dos municípios na construção deste novo conceito. Nesta configuração, a delimitação do geoparque considera a participação dos municípios de Tibagi, Castro e Piraí do Sul, juntamente com alguns geossítios de excepcional importância no entorno, como o Parque Estadual de Vila Velha e as estrias glaciais de Witmarsum, que já apresentam infraestrutura e medidas de geoconservação implantadas. A estratégia adotada para se buscar a integração à Rede Global de Geoparques incluiu concentrar ações e pesquisas nesta microrregião e houve um significativo avanço. No município de Tibagi, ocorreram: 1) a implantação do maior número de painéis geoturísticos pela Mineropar e as capacitações de professores e guias turísticos entre 2007 e 2010 por parte da Mineropar e UEPG; 2) a criação do mapa geoturístico do município (UEPG, Mineropar, Prefeitura); 3) a realização do 5º Simpósio Brasileiro de Geologia do Diamante, primeiro evento científico realizado no município. Na área de Piraí da Serra, trecho com porções dos municípios de Piraí do Sul, Tibagi e Castro, foi desenvolvido desde 2009 um projeto de levantamento do patrimônio geológico que começa a apresentar resultados científicos, políticos e educacionais. Neste ano de 2012 estão em fase de implantação duas importantes ações que poderão consolidar o conceito de geoparque para esta região: a definição e a instalação de um roteiro geoturístico com infraestrutura urbanística (Prefeitura, Mineropar, UEPG) e a construção do Núcleo de Geoturismo de Tibagi. Este núcleo, com 270 m² de área útil, está sendo construído pelo município com recursos do MTur e se constituirá de um pequeno museu sobre a geodiversidade local, um auditório para cursos e capacitações locais, assim como a recepção de universidades e escolas do Paraná e de outros estados, e ainda, oficinas e atividades ligadas à prática de geoturismo. Um convênio UEPG-Prefeitura assegura o repasse técnico-intelectual sobre as temáticas afins, na forma de um programa de extensão. A existência deste núcleo aponta uma centralização das ações de geoconservação e geoturismo nesta microrregião, aproximando as ideias acadêmicas das comunidades envolvidas e preparando o terreno para um eventual e futuro Geoparque dos Campos Gerais, se os atores deste processo assim acharem conveniente.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, CAMPOS GERAIS